



REALIDADE DO INTERCÂMBIO E DA MOBILIDADE ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Thiago Luiz De Oliveira Cabral
Júlio Eduardo Ornelas Silva
Catarina Erika Saito

RESUMO

O mundo atual apresenta um cenário mutável e sem fronteiras, ocasionando a globalização da economia, do comércio, dos processos de produção e das telecomunicações: o mundo tornou-se interconectado. Nesse cenário, as universidades têm a missão de preparar cidadãos para atuarem em um ambiente globalizado, proporcionando aos mesmos uma experiência educacional internacionalizada. É nesse contexto que o presente artigo se insere, tendo por objetivo analisar a realidade do intercâmbio e mobilidade acadêmica na Universidade Federal de Santa Catarina. Como método, analisou-se documentos institucionais que indicam essa realidade, além de legislações e endereços eletrônicos. Os resultados apontaram que o intercâmbio acadêmico proporcionou experiências estrangeiras a 794 estudantes, enquanto que a mobilidade acadêmica ainda apresenta resultados modestos, não ultrapassando 50 alunos. Conclui-se que a realidade do intercâmbio e da mobilidade acadêmica é existente, ativo, incentivativo e em crescimento, com tendência a expansão de programas, convênios e acordos com diversas instituições.

Palavras-chave: Intercâmbio. Mobilidade. Acadêmico. Universidade. Globalização.

1 INTRODUÇÃO

Universidades são locais de criação e transmissão do saber, do conhecimento e da inovação, sendo as propulsoras do desenvolvimento social, econômico e cultural de uma sociedade. São as Universidades que proporcionam a emancipação do ser humano, formando cidadãos críticos para atuarem na sociedade.

A criação e transmissão do saber, do conhecimento e da inovação não devem ficar restritas como se estivessem em uma caixa de pandora, estando consolidado na Teoria de Contingência que quando se trata de organizações, não existem sistemas fechados, mas somente abertos. Sendo a Universidade uma organização complexa, esta é um sistema aberto, passível de influências externas e sendo influenciadora no meio em que atua.

A era contemporânea é singular, em que uma de suas características é a globalização dos mercados, com a extinção de fronteiras entre as nações. As organizações, pessoas ou Estados que não aderem a essa característica, tendem a ficar obsoletos, à margem do mundo. Conciliando esse cenário com as Universidades, estas devem ter papel ativo na contribuição da internacionalização da sociedade em que se insere, incentivando o intercâmbio do saber, do conhecimento e da inovação entre as nações. Esse intercâmbio apenas ocorre por meio de pessoas, devendo estas ter condições de mobilidade para a concretização dessas realidades.

É nesse contexto que o presente artigo se insere, tendo por objetivo analisar, por meio de um estudo de caso, a realidade do intercâmbio e da mobilidade acadêmica na Universidade Federal de Santa Catarina. Para tanto, foram coletadas informações em documentos da instituição que indicam os programas e convênios existentes nessa modalidade. Preliminarmente, o artigo apresenta ao leitor alguns conceitos teóricos e realidades do intercâmbio e mobilidade acadêmica, para então apresentar o método de pesquisa abordado, os resultados e por fim, as conclusões.

2 FUNDAMENTAÇÃO

2.1 Conceitualização de intercâmbio e mobilidade acadêmica

Diante do atual contexto de um mundo mutável e sem fronteiras, surge a necessidade das organizações e das pessoas se adaptarem a essa nova realidade. De acordo com Stallivieri (2002, p. 36) “a globalização da economia, do comércio, dos processos de produção e das telecomunicações criou um cenário interconectado”. Neste cenário, é preciso que os estudantes ampliem sua formação nos aspectos acadêmico, profissional e pessoal, e neste sentido, a universidade possui papel fundamental (PEREIRA et al., 2005).

Perante a missão das universidades de preparar cidadãos para um mundo interligado e interdependente, surge a necessidade de uma experiência educacional internacionalizada, a qual permita o conhecimento e respeito pela diversidade cultural (STALLIVIERI, 2002). Segundo Zicman (1997), propiciar mecanismos de apoio à internacionalização do ensino de graduação torna-se cada vez mais importante. A autora trata o intercâmbio internacional como uma “formação diferenciada”. Para Van Damme, conforme apresentado por Souza (2010), a mobilidade acadêmica constitui um dos aspectos mais visíveis daquilo que ele considera como uma das formas de internacionalização educacional.

Houaiss e Villar (2009) definem a palavra acadêmico ou acadêmica como algo “relativo a estabelecimento de ensino superior ou a seus alunos” (p. 21). Já a palavra mobilidade, refere-se a “possibilidade de ser movido” (p. 1302). No que tange ao conceito de intercâmbio, este pode ser conceituado como “reciprocidade de relações [...] entre nações”. Dessa forma, pode-se entender que a mobilidade acadêmica, constitui-se da possibilidade de alunos de uma instituição de ensino superior realizarem seus estudos fora da instituição a qual

pertencem, enquanto o intercâmbio acadêmico traz consigo a ideia de um relacionamento internacionalizado, sendo um caso particular de mobilidade acadêmica.

A mobilidade acadêmica não é algo recente. Segundo Teichler (2004), desde o século XVII, na Europa, estudantes realizavam intercâmbios de estudo. O autor ainda ressalta que o nível de mobilidade de estudantes dentro da Europa, agora de aproximadamente 3%, foi aproximadamente 10% no século XVII.

No entanto, segundo dados da OCDE (2009) - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, desde a década de 1970 o número de estudantes matriculados em instituições fora do seu país de origem aumentou mais do que quatro vezes, sendo de aproximadamente 2,7 milhões. Este fenômeno é bem aceito pelas instituições de ensino por três motivos preponderantes:

em primeiro lugar, oferecer vagas a estudantes estrangeiros pode ajudar na promoção da compreensão mútua internacional, tanto entre países como no seio das actuais sociedades cada vez mais multiculturais. Em segundo lugar, os estudantes estrangeiros representam grandes negócios. E em terceiro lugar, estudar no estrangeiro pode ser apenas o primeiro passo para uma estadia mais longa no país de acolhimento, que poderá ter um papel, a mais longo prazo, no preenchimento da necessidade de imigrantes qualificados (OCDE, 2009, p. 5).

Em relação aos destinos dos acadêmicos, a experiência educacional varia em função dos países de destino e de origem do intercambista. Sabe-se que em torno de 60% dos estudantes em intercâmbio são provenientes de países em desenvolvimento que se deslocam para países desenvolvidos, enquanto 30% realizam mobilidade acadêmica entre países ditos desenvolvidos. Cerca de 10%, apenas, realizam intercâmbio entre países em desenvolvimento (ENNAFAA, apud NOGUEIRA; AGUIAR; RAMOS, 2008).

Para o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, “o estreitamento dos laços políticos e econômicos entre povos que compartilham herança histórica e vizinhança geográfica permite enfrentar melhor os desafios do mundo globalizado” (BRASIL, 2008). A seguir, será abordado o modelo europeu de integração dos sistemas universitários e o contexto latino-americano.

2.2 A realidade internacional do intercâmbio acadêmico

A formação de blocos regionais e a globalização exigem do ensino superior mudanças e adaptações cada vez mais rápidas, direcionando a necessidade da uniformidade de parâmetros de desempenho, avaliação da qualidade, currículos, credenciamento e mobilidade de estudantes e professores (LUZ; MELO; ANGELO, 2005). No contexto internacional cabe destacar o Processo de Bolonha, iniciado em 1998 por meio da declaração de Sorbonne e oficializado mais tarde por meio da Declaração de Bolonha de 1999 (DGES – DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR, 2011).

A Declaração de Bolonha fixa etapas e passos a serem realizados pelos sistemas de ensino superior da Europa com o intuito de construir um espaço europeu de ensino superior harmonizado, aumentar a competitividade do sistema europeu de ensino superior (DGES, 2011), bem como facilitar a mobilidade e a empregabilidade dos estudantes na Europa (UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, 2011).

A experiência europeia de integração dos sistemas nacionais universitários é a mais desenvolvida. Com a criação do Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS – *European Credit Transfer and Accumulation System*) a mobilidade dos estudantes tem sido facilitada (BELLO; MUNDET, 2001).

No que tange ao contexto latino-americano, o que se pode notar é uma característica de isolamento. Sua extensão, a tradição de menor integração existente, bem como o menor desenvolvimento econômico e das comunicações, influenciam nos sistemas de ensino universitário. Segundo Bello e Mundet (2001, p.4)

El sistema universitario latinoamericano se ha ido complejizando paulatinamente hasta llegar a límites alarmantes. Existe una diversidad inmensa de tipos de instituciones de educación superior, con organizaciones institucionales distintas, rangos académicos diferentes, mecanismos de titulación particulares.

Para os autores, o sistema universitário latino americano apresenta cinco características preponderantes, as quais são resumidamente apresentadas a seguir:

- compatibilidade dos sistemas nacionais nula ou limitada – os sistemas encontram-se distantes um dos outros, ainda que dentro de suas fronteiras;
- inflexibilidade curricular, falta de interdisciplinaridade, proliferação de títulos e longa duração dos cursos de graduação. Estima-se que a duração para obtenção de um título de licenciado seja de cinco a seis anos;
- marcos regulatórios – a autonomia universitária é limitada, uma vez que as regulações estatais interferem na validade nacional de títulos, e até mesmo de currículo;
- limitados sistemas de garantia da qualidade de ensino – as universidades são relutantes e reativas no que se refere às iniciativas de avaliação externa da qualidade; e
- reserva de mercado para profissionais universitários nacionais – o Estado, com políticas protecionistas, restringe a atuação de profissionais graduados de outros países.

Bello e Mundet (2001) propõem algumas medidas que facilitariam a mobilidade acadêmica. São elas: flexibilização dos currículos acadêmicos; compatibilização dos sistemas universitários; submissão das instituições a sistemas de acreditação; adoção do sistema de transferência de créditos; adoção de mecanismos de tabela de equivalências; e a adoção de um documento complementar do diploma (suplemento de diploma). Contudo, os autores concluem em seu documento de trabalho que o instrumento de política latino americano mais poderoso, no que se refere ao alcance de uma mobilidade acadêmica mais eficaz, seria a acreditação da qualidade, uma vez que ao garantir a qualidade da instituição de ensino, assegura-se também uma formação de qualidade.

O Brasil tem feito tentativas a fim de internacionalizar a educação superior, tentativas estas que podem ser percebidas por meio de projetos do Ministério da Educação, os quais promovem o intercâmbio de estudantes e pesquisadores (LUCCHESI, 2010).

Cabe aqui ressaltar também, a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, a qual foi criada pela Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, na qual

Art. 2º A UNILA terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul – MERCOSUL (BRASIL, 2010).

O Brasil tem se utilizado da experiência européia para desenvolver seus modelos internacionais de educação, podendo este fato ser considerado um avanço. Contudo, ainda não atingiu o mesmo patamar do sistema europeu, uma vez que não possui tradição no ensino superior, uma experiência de aproximadamente cem anos, comparada aos quase mil anos de universidades européias (LUCCHESI, 2010).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se enquadra como análise de conteúdo, que para Vergara (2008, p. 15) “[...] é considerada uma técnica para tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”. A partir do objetivo delineado, buscou-se identificar nos relatórios de atividades da Universidade Federal de Santa Catarina o que estava sendo dito a respeito do intercâmbio e mobilidade acadêmica na UFSC.

A pesquisa utilizou como fonte de dados prioritariamente o relatório de gestão 2010, por ser um documento oficial de prestação de contas à comunidade universitária e à sociedade e, dessa forma, por ser um documento público, possui credibilidade institucional. Os dados mais recentes disponibilizados são do ano de 2010, ou seja, não há defasagem de dados se for considerado que o ano de 2011 ainda não findou.

O levantamento de dados ocorreu no segundo semestre de 2011, em que foram observadas as informações sem a manipulação das mesmas, caracterizando a pesquisa como descritiva. Dessa forma, buscou-se apenas apresentar os dados como eram na sua origem, sem modificá-los. O relatório apontava que o principal órgão interno da UFSC responsável pelo intercâmbio era a SINTER – Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais.

O universo considerado na pesquisa foi a UFSC, enquanto que o objeto de pesquisa são todos os estudantes participantes de intercâmbio ou mobilidade acadêmica, sejam eles estrangeiros em passagem pela UFSC ou alunos da UFSC que vão para o exterior passar um período de aprendizagem.

A análise e interpretação dos dados correlacionaram as informações obtidas no relatório de atividades. Após a coleta de dados, esses elementos foram descritos e analisados com base nas argumentações teóricas expostas.

Quanto a limitações, considera-se a fonte de dados, pois não há na UFSC um local centralizador de informações de todos os intercambistas, estando descentralizados, como na SINTER e no Departamento de Administração Escolar – DAE. Dessa forma, não foi possível quantificar a mobilidade e intercâmbio de estudantes de pós-graduação, apesar de o relatório apontar sua existência.

Outra limitação verificada é o questionamento da aferição das informações colhidas nos documentos, que apesar de serem elaboradas por uma instituição pública, pode haver o risco de terem sido manipuladas. Esse é um risco comum que se apresenta em realizar pesquisas em documentos de qualquer órgão público.

4 RESULTADOS

4.1 Apresentação da UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina foi criada em dezembro de 1960 sob o nome de Universidade de Santa Catarina, tendo sido originada a partir de oito faculdades isoladas, sendo as faculdades de Direito, Ciências Econômicas, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Serviço Social, Medicina e Engenharia Industrial (UFSC, 2010).

As discussões que levaram à criação do Curso de Direito em 1932 já se mencionava o interesse em criar uma universidade no Estado de Santa Catarina, buscando acompanhar um

movimento que ocorria no País, período que se criaram a Universidade de São Paulo e a Universidade de Porto Alegre, hoje Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e consolidou-se a Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFSC, 2010).

Uma onda de criação de universidades públicas também ocorreu em 1960, em cidades médias. Em dezembro daquele ano, ao final do governo de Juscelino Kubitschek, foram criadas as atuais universidades federais do Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Goiás, de Juiz de Fora, Fluminense, de Santa Catarina e de Santa Maria, além de faculdades e institutos isolados que foram federalizados (UFSC, 2010).

A Universidade de Santa Catarina recebeu a denominação de universidade federal pela Lei n.º 4.759, de 20/08/65. Com a reforma universitária de 1969 (Decreto n.º 64.824, de 15/07/1969), as faculdades deram lugar às unidades universitárias, com a denominação de centros, os quais agregam os departamentos. Atualmente, a UFSC tem onze centros, sendo:

- Centro de Ciências Agrárias – CCA;
- Centro de Ciências Biológicas – CCB
- Centro de Ciências da Educação – CED;
- Centro de Ciências da Saúde – CCS;
- Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – CFM;
- Centro de Ciências Jurídicas – CCJ;
- Centro de Comunicação e Expressão – CCE;
- Centro de Desportos – CDS;
- Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH;
- Centro Sócio-Econômico – CSE, e
- Centro Tecnológico – CTC.

Na modalidade de ensino presencial, a participação da UFSC no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), em 2008, permitiu de forma significativa a oferta de novos cursos e vagas. Com base nos recursos desse programa, a UFSC também criou e instalou, em 2009, os novos *campi* de Araranguá, Curitiba e Joinville (UFSC, 2010).

A gestão central da UFSC é feita via órgãos deliberativos e órgãos executivos. Os órgãos deliberativos são o Conselho Universitário, para deliberação no nível mais alto na própria Universidade e as câmaras, com função deliberativa nas áreas acadêmicas. A função fiscalizadora é exercida pelo Conselho de Curadores, pela Auditoria Interna e pela Ouvidoria (UFSC, 2010).

Os órgãos executivos da UFSC, como parte essencial da gestão central da Universidade, são compostos de seis pró-reitorias e três secretarias especiais, além do Gabinete do Reitor. A ilustração a seguir apresenta um organograma com as pró-reitorias, secretarias especiais e unidades universitárias (UFSC, 2010).

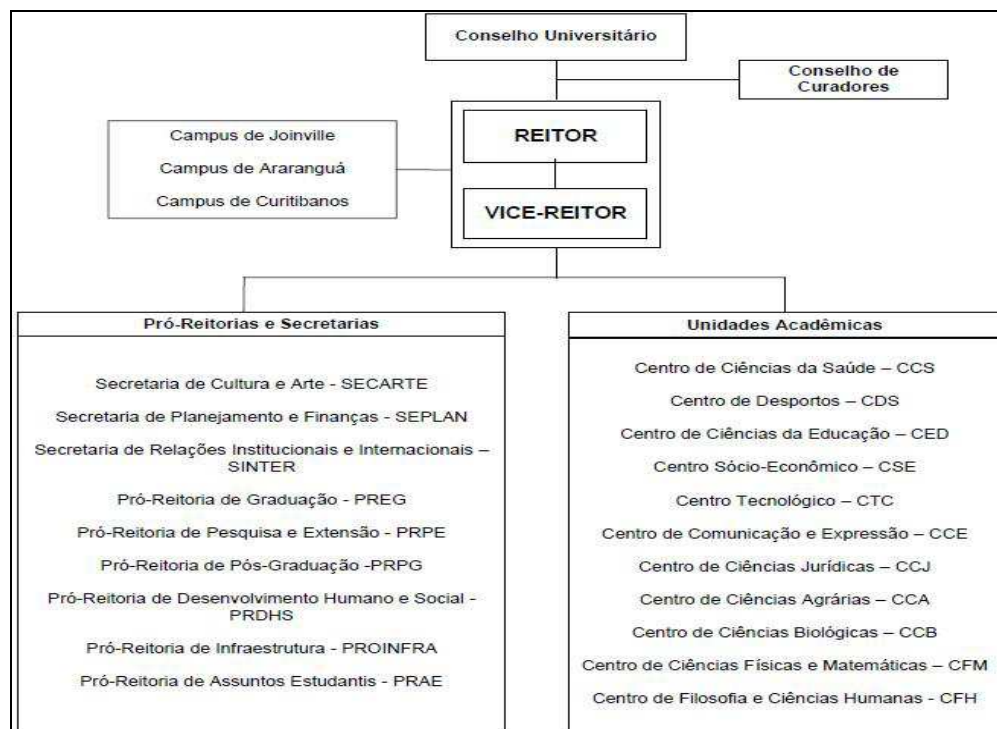


Ilustração 1 – Organograma geral da UFSC

Fonte: UFSC, 2010.

4.2 A UFSC internacionalizada

Para responder ao objetivo proposto, dos benefícios do intercâmbio, busca-se a missão da UFSC, definida no artigo terceiro de seu Estatuto,

produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida.

Verifica-se pela missão apresentada, que a UFSC busca a solidariedade nacional e internacional, que só poderá ocorrer com a movimentação de seus membros dentro e fora do país, proporcionando aos agentes participantes a socialização do saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, além da formação do próprio cidadão.

Além da missão, a UFSC pretende se afirmar, cada vez mais como um centro de excelência acadêmica, no cenário regional, nacional e internacional, tendo como uma das bases o valor *internacionalizada*. Nesse sentido, existe a Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais – SINTER, órgão apresentado na estrutura da ilustração 1 e que contribui para a concretização da visão da UFSC em ser uma instituição de excelência.

A SINTER possui como missão

estimular a participação dos diversos setores da UFSC nas atividades de natureza acadêmica, técnico-científica, cultural e administrativa, no sentido de estabelecer parceria em intercâmbios com universidades e outros organismos nacionais e internacionais visando contribuir para a valorização da ciência e do pensamento crítico e para o desenvolvimento científico e tecnológico (SINTER, 2011).

Dessa forma, a UFSC, por meio da SINTER, estimula a realização de intercâmbios, seja nacionalmente ou internacionalmente, sempre pensando no desenvolvimento da ciência, da sociedade e do próprio indivíduo participante.

A SINTER possui, dentre as suas atividades, atender a uma intensa demanda por informações relacionadas a intercâmbio internacional, recebendo os visitantes e encaminhando-os aos órgãos competentes da UFSC. Soma-se a isso o papel de contatar outras instituições e encaminhar as soluções necessárias para contribuir com a internacionalização crescente da instituição. Também propõe e coordena a execução das políticas de cooperação institucional e internacional, por meio de ações como (UFSC, 2010):

- estimular a mobilidade estudantil mediante a disponibilização de informações sobre oportunidades aos alunos da UFSC;
- promover o intercâmbio científico, tecnológico, cultural, artístico e filosófico com outras instituições nacionais e internacionais;
- propor e implementar o desenvolvimento de projetos de interesse nacional e internacional;
- orientar os interessados sobre a formalização de parcerias, programas de intercâmbio e outras oportunidades;
- receber, orientar e acompanhar docentes e discentes estrangeiros inseridos nos convênios da UFSC com outras instituições.
- criar um banco de dados, atualizando-o com informações sobre mobilidade discente;
- informar e orientar a comunidade acadêmica sobre as oportunidades de intercâmbio no País e exterior;
- auxiliar professores e pesquisadores na elaboração de Acordos de Cooperação bilaterais com instituições estrangeiras e nacionais;
- incentivar professores, alunos e pesquisadores a participarem de atividades internacionais, tais como desenvolvimento de projetos conjuntos com instituições estrangeiras e nacionais;
- incrementar a inserção da UFSC no cenário internacional, para que se fortaleçam a cooperação e a interação com instituições de ensino superior no exterior;
- articular contatos com instituições internacionais, incentivando seus professores, pesquisadores e alunos a mobilizarem-se academicamente, mediante intercâmbios com universidades conveniadas;
- coordenar e administrar atividades de Cooperação Internacional e Interinstitucional, incentivando o ensino e a pesquisa.

Legalmente, o Conselho Universitário da UFSC, instituiu por meio da Resolução 007/CUn/99 o Programa de Intercâmbio Acadêmico, que permite a participação de alunos de graduação em atividades acadêmicas de outras instituições, podendo creditá-las em seus currículos escolares. Os estudantes participantes de programas de mobilidade acadêmica, de acordo com os artigos 3º e 4º, podem cursar até dois semestres letivos consecutivos, efetuando matrícula especial, na disciplina “Programa de Intercâmbio” (UFSC, 1999).

4.3 Programas de intercâmbio e mobilidade

A Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais classifica os participantes de programas de intercâmbio acadêmico em *outgoing*, ou seja, aqueles que são alunos da UFSC e realizam intercâmbio em outra instituição, e *incoming*, estudantes estrangeiros que estão

realizando intercâmbio nesta universidade. Alguns programas têm sido realizados pela UFSC, estando resumidamente apresentados a seguir (UFSC, 2011):

- Programa Santander Universidades Luso-Brasileiro: este programa promove a mobilidade acadêmica às Universidades portuguesas. Os estudantes contemplados com a bolsa recebem um auxílio de € 3.300,00, auxílio este que tem por finalidade cobrir custos com passagem, hospedagem, alimentação e vistos;
- Programa de Formação Científica de Estudantes de Angola e Moçambique (PROFOR): promovido pela CAPES em parceria com o Ministério de Relações Exteriores, este programa possibilita que estudantes de países africanos que possuem o português como idioma oficial permaneçam dois meses no Brasil para conhecer o sistema de ensino, pesquisa e extensão das universidades nacionais;
- Programa Erasmus Mundus – Janelas de Cooperação Externa da União Européia: a UFSC participa de dois projetos do programa em questão. O Projeto EBW2 (*Euro-Brazilian Windows*), coordenado pela Universidade do Porto, envolve 10 universidades européias e 10 universidades brasileiras. O Projeto Start Up (*Student Teaching and Research Training*), é coordenado pelo Instituto Politécnico de Turim, abrange onze instituições brasileiras e oito européias. Estes projetos financiam a mobilidade de estudantes e de professores brasileiros para a Europa, bem como de universitários europeus para o Brasil.
- Programa Língua Portuguesa e Cultura Brasileira: trata-se de um programa de mobilidade financiado por universidades interessadas, no qual alunos da pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina ministram aulas de língua portuguesa a estrangeiros. O programa também oferece atividades extracurriculares para integração dos estudantes, bem como oferece a vivência dos mesmos em casas de famílias cadastradas, auxiliando com as despesas de hospedagem e alimentação.
- Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (Marca): programa desenvolvido pelo Setor Educacional do MERCOSUL em parceria com o Ministério da Educação. Tem como objetivo a melhoria da qualidade acadêmica por meio de sistemas de avaliação e credenciamento dos cursos. A mobilidade se torna possível mediante a acreditação dos cursos pelo Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do MERCOSUL (ARCU-SUL) pertencentes à instituição dos quatro países membros (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) e dos países associados Bolívia e Chile. Este programa contempla o intercâmbio de estudantes, docentes e pesquisadores.
- Programa Escala Estudantil da Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM): programa de intercâmbio entre alunos de graduação pertencentes a universidades membros da Associação de Universidades Grupo Montevideu. Atualmente conta com a participação de 28 universidades pertencentes a seis países sulamericanos: Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai, Brasil e Bolívia. Os alunos participantes realizam intercâmbio durante um período de seis meses, no qual a universidade de destino dos mesmos fica responsável pela alimentação e moradia do intercambista.
- Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G): visa possibilitar aos cidadãos de países em desenvolvimento, os quais o Brasil possui acordos educacionais e culturais, uma experiência educacional, em nível de graduação, nas Instituições de Ensino Superior brasileiras participantes do programa. O PEC-G seleciona estrangeiros, com idade entre 18 e 25 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no Brasil. O aluno estrangeiro selecionado cursa de forma

gratuita a graduação. Porém, precisa atender alguns critérios como, provar que é capaz de custear suas despesas no Brasil, ter certificado de conclusão do ensino médio ou curso equivalente e proficiência em língua portuguesa, no caso dos alunos de nações fora da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

- Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES): tem por objetivo fornecer auxílio financeiro aos alunos estrangeiros participantes do programa supracitado (PEC-G) em Instituições Federais. O processo seletivo ocorre semestralmente e o aluno contemplado receberá um salário mínimo durante doze meses.
- Bolsa Mérito: visa conceder auxílio de R\$ 500,00 por um semestre a alunos estrangeiros participantes do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) que demonstrem um desempenho acadêmico acima do normal.

Ainda de acordo com a UFSC (2011), a instituição também participa de algumas associações, tais como:

- Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP);
- Association Columbus;
- International Association of University Presidents (IAUP);
- Organização Universitária Interamericana (OUI); e
- Unión de Universidade de América Latina (UDUAL).

A tabela a seguir evidencia o total de acadêmicos que vivenciaram experiências estrangeiras em virtude dos programas elencados.

Tabela 1
Programas de intercâmbios internacionais por números de alunos participantes em 2010

Programas de Intercâmbio	Número de alunos
Total incoming	411
Intercâmbio Institucional	300
AUGM (Escala Estudantil)	18
Português para estrangeiros	82
EBW 2	6
PFC-CAPEL	1
Start Up	4
Total outgoing	383
Intercâmbio institucional	314
AUGM (Escala estudantil)	20
AUGM (Escala docente)	6
Santander Luso-Brasileiro	4
Santander Nacional/Andifes	6
EBW 2	24
Start Up	9

Fonte: UFSC, 2011.

Verifica-se pela tabela 1 que no ano de 2010, 383 estudantes realizaram intercâmbio em outra instituição, enquanto que 411 conheceram a UFSC, totalizando 794 envolvidos com esses programas. Estudo realizado pela SINTER mostra que a maioria dos estudantes são

originários de países europeus, em especial Portugal, com 149 alunos, seguido da Espanha, com 34, França, com 32, Alemanha, com 20, Itália, com 13, Grã-Bretanha, com 11, Colômbia, com 7, Canadá, com 6, Holanda, Peru e Chile, com 3 e Noruega, com 2 estudantes.

A tabela 1 também demonstra que o programa de Intercâmbio institucional é o que mais contribui, em termos quantitativos, para a ida e vinda de estudantes à UFSC.

Na ilustração a seguir é possível observar os acordos e convênios válidos em 2010, por região no globo.

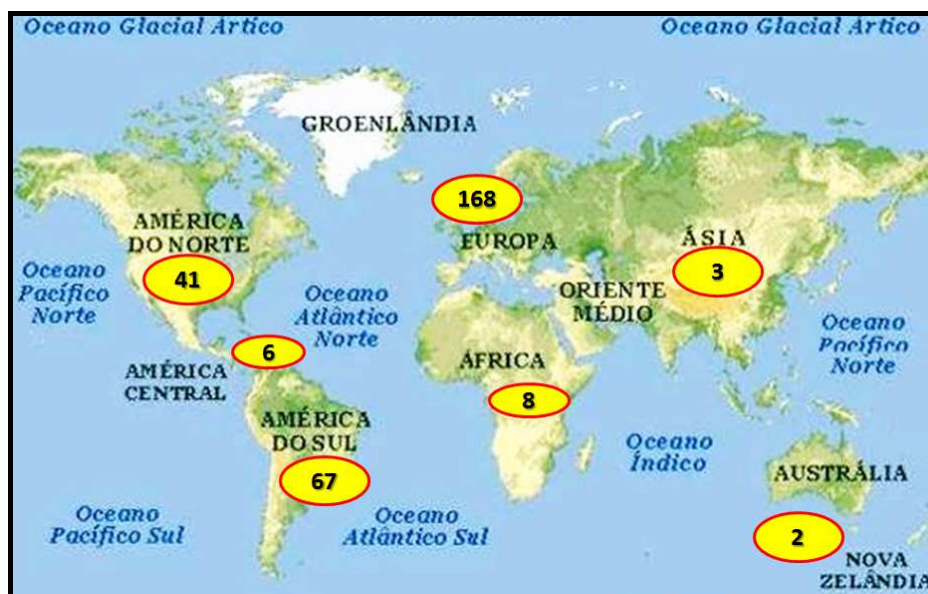


Ilustração 2 Acordos e convênios válidos firmados pela UFSC em 2010 para intercâmbio. Fonte: UFSC, 2011.

Observa-se pela ilustração 2 que o continente europeu possui o maior quantitativo de acordos e convênios firmados entre a UFSC e outra instituição de ensino superior, com 168, seguido da América do Sul, com 67, da América do Norte, com 41, da África, com 8, da América Central, com 6, da Ásia, com 3 e da Oceania, com 2 acordos e convênios firmados.

Ainda em relação ao intercâmbio em outros países a UFSC (2011) destaca a receptividade a 49 estudantes Haitianos em cursos na instituição, demonstrando participar do enorme esforço internacional para receber os estudantes do Haiti, que em decorrência do terremoto, ficaram sem espaço nas universidades desse país.

Os termos “mobilidade acadêmica” e “intercâmbio acadêmico” são tratados de forma diferente pela UFSC, sendo que a SINTER responde pelo intercâmbio, este sendo considerado uma relação internacional estrangeira, enquanto o Departamento de Administração Escolar - DAE, responde pela mobilidade acadêmica, tratando esta como uma movimentação em território nacional.

Em relação à mobilidade acadêmica, que envolve a mobilidade intra e interinstitucional, tem esta o objetivo de estimular o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior visando aumentar o número de estudantes da UFSC nos intercâmbios, elevando assim a presença no programa de Mobilidade Acadêmica da ANDIFES (Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior). A meta da UFSC é alcançar 10% do alunado que tenha participado de uma experiência de vivência fora do município sede da UFSC.

Contribuindo para a realização desse tipo de mobilidade, existe o Programa Santander Universidades Mobilidade, que é constituído por dois programas financiados pelo Santander Universidades. Um deles, o mais antigo, chama-se Santander Mobilidade Nacional o qual

financia a mobilidade entre várias instituições públicas e privadas, enquanto o mais recente, Programa Santander Universidades Mobilidade ANDIFES, financia a mobilidade entre as instituições pertencentes à Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior.

A tabela a seguir quantifica os estudantes que participaram da mobilidade acadêmica no ano de 2010, na UFSC.

Tabela 2

Dados da Mobilidade Acadêmica na UFSC em 2010

Unidade Acadêmica	Alunos UFSC em outra IFES	Alunos de outra IFES na UFSC
CCA	1	-
CCB	2	3
CCE	7	2
CCJ	3	1
CCS	1	2
CDS	-	1
CED	-	-
CFH	8	1
CFM	1	-
CSE	3	-
CTC	5	6
TOTAL UFSC	31	16

Fonte: UFSC, 2011.

Analisando a tabela 2 verifica-se que o Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH e o Centro de Comunicação e Expressão – CCE são as unidades acadêmicas cujos alunos mais participam da mobilidade acadêmica.

De acordo com a UFSC (2011), as instituições que apresentaram maiores parcerias pelo programa de mobilidade foram a Universidade de Brasília e a Universidade Federal de Minas Gerais. Apesar de modesta participação discente, acredita-se que há um grande potencial de crescimento à medida que as experiências dos participantes são divulgadas como uma boa oportunidade de mobilidade.

Além da SINTER e do DAE, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PRPG manteve em 2010 apoio à ações que visam incrementar projetos de cooperação internacional, denominando como internacionalização da Pós-Graduação, trazendo não apenas estudantes, mas também professores para lecionarem na UFSC.

Fica evidenciado, com os dados apresentados anteriormente, a situação da internacionalização da UFSC, que possui programas, acordos e convênios para expedir e receber estudantes dos mais variados lugares do globo, seja em nível nacional ou internacional, alcançando quase todos os continentes.

5 CONCLUSÃO

A Universidade Federal de Santa Catarina possui 40 anos de história, sendo integrante da história do estado de Santa Catarina e em especial, da capital do Estado, Florianópolis. No decorrer dessas décadas muitas situações foram vivenciadas e, a estrutura da instituição se tornou complexa e hierarquizada, apresentando 11 centros de ensinos além das pró-reitorias e secretarias, com seus órgãos suplementares.

Esse contexto proporcionou destaque à UFSC no cenário nacional e internacional, tornando-a atrativa para muitos estudantes que ingressam regularmente, ou por meio de intercâmbio. É justamente o intercâmbio e a mobilidade acadêmica o foco da presente pesquisa, que teve por objetivo evidenciar o cenário da instituição nessas dimensões.

A pesquisa apontou que a UFSC cresceu no decorrer dos anos, possuindo na atualidade um órgão exclusivo para o trato do intercâmbio de estudantes, sendo a Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais – SINTER.

A SINTER trata o intercâmbio de duas formas: denomina *incoming* a vinda de estudantes estrangeiros para a UFSC, e de *outgoing* a ida de estudantes da UFSC para instituições de outros países. Verificou-se que a instituição analisada trata intercâmbio acadêmico diferentemente da mobilidade acadêmica, sendo esta última a movimentação de estudantes em Instituições de Ensino Superior no país, principalmente pelo programa proposto pela ANDIFES. O órgão na UFSC responsável pelo trato da mobilidade é o Departamento de Administração Escolar – DAE.

A mobilidade acadêmica apresenta resultados modestos, não ultrapassando 50 alunos envolvidos pelo programa ANDIFES no ano de 2010. O intercâmbio, no entanto, é mais expressivo em comparação com a mobilidade, envolvendo 794 estudantes que vivenciam experiências no exterior ou estrangeiros que passam pela UFSC. Para dar suporte a esse quantitativo, a UFSC firmou aproximadamente 300 acordos e convênios com instituições estrangeiras espalhadas pelos continentes, sendo que os países europeus são maioria. Há também diversos programas que incentivam tanto o intercâmbio quanto a mobilidade.

Nesse sentido, é possível concluir que o cenário da UFSC para o intercâmbio e mobilidade acadêmica é existente, ativo, incentivativo e em crescimento, evidenciando que a UFSC caminha para a expansão dos programas, reforçando sua presença nos diversos cantos do globo terrestre, necessitando apenas aperfeiçoar a mobilidade acadêmica para esta deixar de ser modesta.

Corroborando a conclusão acima, há de se ressaltar a participação da UFSC no esforço internacional em abrigar os estudantes de instituições de ensino superior do Haiti, que ficaram sem local de estudo após o terremoto que devastou o país.

Sugere-se como pesquisas futuras, os benefícios que o intercâmbio e mobilidade acadêmica trazem para os seus participantes, em suas vidas profissionais e pessoais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *CALC*. Costa do Sauípe, 2008. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/america-do-sul-e-integracao-regional/calc/calcdeclaracao-de-salvador>>. Acesso em: 11 out. 2011.

BRASIL. *Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010*. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/L12189.htm>. Acesso em: 11 out. 2011.

BELLO, Juan Carlos del; MUNDET, Eduardo. Alternativas para Facilitar la Movilidad de estudiantes, egresados y docentes en el Sistema Universitario de América Latina. *Documento de Trabajo N° 79*. Universidad de Belgrano, 2001. Disponível em: <http://www.ub.edu.ar/investigaciones/dt_nuevos/79_del_bello.pdf>. Acesso em: 06 out. 2011.

DGES, DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR. *O Processo de Bolonha*. Disponível em:

<<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Processo+de+Bolonha/Processo+de+Bolonha/>>. Acesso: 28 set. 2011.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986p.

LUCCHESI, Martha Abrahão Saad. *A internacionalização da educação superior na América Latina: desafios e perspectiva*. In: Congresso Iberoamericano de Educación, Buenos Aires, 2010. Disponível em:<http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&cd=1&ved=0CCUQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.chubut.edu.ar%2Fdescargas%2Fsecundaria%2Fcongreso%2FEIC%2FRLE2801_Abrahao.pdf&rct=j&q=A%20internacionaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior%20na%20Am%C3%A9ricaLatina%3A%20desafios%20e%20perspectiva&ei=lzibTtakCMHf0QGGZ2ODaBA&usq=AFQjCNG-IjB-3yNrWFK_RrWb8nHA YufJyw&sig2=UhvTNEy576F4woXCjYc3Ig&cad=rja>. Acesso em: 11 out. 2011.

LUZ, Rodolfo Joaquim Pinto da; MELO Pedro Antônio de; ANGELO, Gilberto Vieira. Educação Superior na América Latina: A Convergência Necessária. *Revista de Ciências da Administração*, v. 7, nº 13, jan/jul 2005.

NOGUEIRA, Maria Alice; AGUIAR, André Moura de Souza; RAMOS, Viviane Coelho Caldeira. Fronteiras Desafiadas: A Internacionalização das Experiências Escolares. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 29, nº 103, p. 355-376, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000200004&lang=pt>. Acesso em: 06 set. 2011.

OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Migração Internacional: A Face Humana da Globalização*, 2009. Acesso em: 06 set. 2011. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/19/34/43568967.pdf>>.

PEREIRA, Maurício Fernandes; COSTA, Alexandre Marino; DALMAU, Marcos Baptista Lopez; SIQUEIRA, André Luiz de; BENETTI, Kelly Cristina. *A Participação em Programas de Intercâmbio como Alternativa Complementar de Formação: Contribuições do Programa Escala ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina*. In: V Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 2005, Mar del Plata.

SINTER, Secretaria de Relações Institucionais da Universidade Federal de Santa Catarina. *Missão*. Acesso em: 15 set. 2011. Disponível em: <<http://sinter.ufsc.br/sobre/>>.

SOUZA, José Maria de. A internacionalização e a mobilidade na educação superior: o debate na América Latina. In: *Revista de Iniciação Científica da FFC*, vol. 10, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/345>>. Acesso em: 02 de set. 2011.

STALLIVIERI, Luciane. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. *Educação Brasileira*, Brasília: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, v. 24, n. 48/49, p. 35-57, Jan/Dez/2002.

TEICHLER, Ulrich. The Changing Debate on Internationalisation of Higher Education. *Higher Education*, v. 48, n° 1 (Jul., 2004), pp. 5-26. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&cd=1&ved=0CBsQFjAA&url=http%3A%2F%2Fdiversity.cofc.edu%2Fjournal-articles%2Finternationalisation-of-higher-education&rct=j&q=Higher%20Education%2048%3A%205%E2%80%9326%2C%202004&ei=RyeaTpuTOabm0QGw9-3GBA&usg=AFQjCNFzxfNdNKoqgD_SOTrRcAMS7SMKNQ&cad=rja>. Acesso em: 06 set. 2011.

UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. *Relatório de Atividades da UFSC 2010*. Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/novosite/wp-content/uploads/2011/05/RELATORIO-ATIVIDADES-2010-VERSAO-PRELIMINAR-CENTRO.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2011.

_____, Universidade Federal de Santa Catarina. *Relatório de Atividades da UFSC 2009*. Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://documentosdpl.paginas.ufsc.br/files/2011/06/REL.-ATIVIDADES-2009-Versao-Final.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2011.

_____, Universidade Federal de Santa Catarina. Secretaria de Relações Institucionais e Internacionais. *Resolução nº 007 CUn/99*. Florianópolis, 1999. Acesso em: 19 set. 2011. Disponível em: <<http://sinter.ufsc.br/intercambio-internacional-aluno-ufsc/resolucao-n%C2%BA-007-cun99/>>.

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA. *O que é a Declaração de Bolonha?* Disponível em: <http://www.unl.pt/bolonha/questoes-mistas/o-que-e-a-declaracao-de-bolonha>. Acesso em: 28 set. 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de pesquisa em administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ZICMAN, Renée. Intercâmbio internacional: Uma formação diferenciada. *Boletim Rede Internacional*, nº 3, 1997. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo. Disponível em: <http://www.pucsp.br/arii/Downloads/artigos_dp/intercambio_internacional.pdf>. Acesso em: 06 set. 2011.